

# **AS CONTRIBUIÇÕES DA “HORA DO CONTO” PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E PRODUTORES DE TEXTOS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

AMANDA CAROLINA FREIRE POMMELLA (UNESP-FCT), THAYS APARECIDA TRALBACK (UNESP-FCT).

## **Resumo**

Este trabalho diz respeito ao projeto de incentivo a leitura e produção de texto, denominado “Hora do Conto”, desenvolvido no CELLIJ (Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil “Maria Betty Coelho Silva”), localizado FCT, UNESP, Campus de Presidente Prudente. Enquanto alunas, do curso de Pedagogia, desenvolvemos atividades coordenadas pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Junqueira de Souza. O espaço é aberto para as escolas do Ensino Fundamental, agendarem horários e trazerem seus alunos a fim de vivenciarem um pouco da magia da literatura infantil por meio do projeto “Hora do Conto”. Este trabalho justifica-se pela falta de incentivo à leitura, que tem como uma das conseqüências, a má qualidade dos textos escritos pelos alunos. Assim, o objetivo do projeto é através da leitura propiciar subsídios para que as crianças sejam capazes de produzir textos a partir de uma leitura crítica. A realização deste é dividida em dois momentos: – A preparação das atividades a serem vivenciadas na “Hora do Conto” como, a escolha da história, escolha da técnica e o estudo da história. – A vivência das atividades que engloba a discussão anterior à história, a contação, a discussão após a história e a atividade de produção de texto. Nos encontros realizados com as crianças observamos que elas demonstram grande interesse pelas histórias contadas e participam das atividades propostas, empenhando-se nas produções de textos de boa qualidade, o que indica um resultado bastante satisfatório. Concluímos, portanto, que o estímulo e o incentivo à leitura são indispensáveis para a formação de crianças produtoras de textos, pois acreditamos que essa mediação, de pais, professores e escola, contribuirá positivamente para sua formação ampliando a capacidade de se comunicar, se expressar, compreender e transformar o mundo que a cerca.

## **Palavras-chave:**

literatura infantil, produção de textos, leitura.

## **Introdução/ Justificativa**

Visto que a Literatura Infantil vem ganhando espaço dentro da educação, o projeto “Sala de leitura: formando leitores literários”, criado inicialmente com o objetivo de incentivar à leitura, tomou novos rumos no ano de 2009. Além de estimular o gosto pela leitura e pelas práticas com Literatura infantil na sala de aula, pretende ainda valorizar a produção de textos contextualizada, a partir de textos literários.

A intenção desse trabalho é apresentar como essas atividades vem sendo desenvolvidas no Centro de Estudos de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil

“Maria Betty Coelho Silva” (CELLIJ), situado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, campus de Presidente Prudente, coordenado pela Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Renata Junqueira de Souza. As atividades estão voltadas diretamente a alunos e professores das séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas e privadas de Presidente Prudente e região, visando o despertar do gosto e hábito pela leitura, pois é lendo que nos tornamos leitores. (JOLIBERT, 1994).

Se a leitura deve ser hábito, deve ser também fonte de prazer, e nunca uma atividade obrigatória, cercada de ameaças e castigos e encarada como uma imposição do mundo adulto. Para se ler é preciso gostar de ler. (SANDRONI; MACHADO, 1991, p.11).

O projeto vem sendo desenvolvido por alunas da graduação de Pedagogia que, em duplas ou trios, atendem essas crianças semanalmente as terças e quintas-feiras, nos períodos matutinos, das 9h às 10h, e vespertinos, das 14h às 15h, com o apoio do NEC (Núcleo de ensino) e PROEX (Projeto de extensão), contando com orientações semanais da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Junqueira de Souza e Aletéia Eleutério Alves, mestranda pelo PPGE da FCT/UNESP.

Essas orientações são direcionadas ao estudo teórico e ao planejamento das histórias que serão contadas na “Hora do Conto”. Para a escolha de histórias, técnicas e atividades levamos em conta a faixa etária, os interesses, a aprendizagem, as necessidades, o desenvolvimento das crianças, uma vez que “a

história é um alimento da imaginação da criança e deve ser dosada conforme sua estrutura cerebral” (COELHO, 1988). Enfatizamos a literatura oral, pois primeiramente a criança precisa ser estimulada a ouvir histórias para futuramente tornar-se um leitor.

As escolas agendam os horários antecipadamente e trazem as crianças para a “Hora do Conto” que tem duração de uma hora e conta basicamente com os seguintes momentos: a conversa antes do contar, o contar propriamente dito utilizando uma técnica apropriada, a discussão após a história, a interpretação crítica através da arte ou produção de texto. Para a continuidade do trabalho realizado no CELLIJ os professores recebem o planejamento, contendo uma proposta de produção de texto, que deve ser desenvolvida com as crianças em

sala de aula, para estimular a escrita criativa e sugerir ao professor propostas para trabalhar a produção de texto com seus alunos. No final do processo essas produções serão recolhidas, analisadas e arquivadas pelas monitoras do CELLIJ.

O projeto visa contribuir para a formação de leitores e produtores de textos críticos e autônomos de forma lúdica e prazerosa, estimulando a sensibilidade, criatividade, ampliando, assim, sua visão de mundo e contribuindo no desenvolvimento do intelecto. É extremamente importante envolver a criança e os adultos que a rodeiam, pois a quantidade de crianças leitoras é duas vezes maior que a de adultos (BAMBERGER, 1988). Sem contar que somente uma minoria tem a vantagem de ter contato com adultos conhecedores da literatura (AZEVEDO, 2004).

Além disso, objetiva transformar o aluno em um leitor crítico e não apenas em decifrador de códigos linguísticos, já que para realizar uma leitura de qualidade é insuficiente conhecer o alfabeto e as suas combinações, é preciso ter a capacidade de "ler e entender um texto" (COLOMER, 2002, p.29). É através da leitura prazerosa que as crianças conseguem ter uma maior compreensão e podem conseqüentemente criar.

Em definitivo, é preciso que, em cada criança, o escrever não seja sinônimo de trabalho enfadonho, bloqueio e fracasso, mas que evoque, em vez disso, projetos realizados graças à escrita, ou projetos de escrita de ficção concluídos: é preciso que as imagens que vêm à mente das crianças, quando se fala a elas em relação ao escrever, sejam "fazer um cartaz" para anunciar uma exposição, "escrever um argumento"... (JOLIBERT, 1994, p.16).

A leitura e a produção de textos são atividades diferentes, e ao mesmo tempo complementares, pois uma apoia-se e necessita da outra para acontecer. Desse modo o projeto busca disponibilizar aos alunos as mais diferentes tipologias textuais, para que eles tenham conhecimento sobre os mais variados tipos de textos e suas estruturas.

...os leitores não se formam com leituras escolares de materiais escritos elaborados expressamente para a escola com a finalidade de cumprir as exigências de um programa. Os leitores se formam com a leitura de diferentes obras que contêm uma diversidade de textos que servem, como ocorre nos contextos extra-escolares, para uma multiplicidade de propósitos” (JOLIBERT, 1994, p.45).

Este trabalho com os diferentes tipos de texto, que são selecionados de forma adequada e privilegiando situações reais de comunicação, melhora a competência comunicativa das crianças (JOLIBERT, 1994).

A extensão deste projeto justifica-se pelo fato de buscar amenizar este problema que é muito sério em nossa sociedade: a falta de leitores, do qual tem como uma das conseqüências, a má qualidade dos textos escritos pelos alunos. Está claro que a leitura atualmente é vista como algo bastante chato e desagradável para as nossas crianças, mas o projeto pretende mudar este quadro levando até elas, a leitura literária que satisfaça suas necessidades, provoque emoções e desperte o desejo no leitor.

Desse modo, trata-se de um trabalho de grande relevância educacional que contempla oportunidades de formação teórico/prática para as alunas da graduação, incentiva a realização de procedimentos investigativos a respeito da educação e das crianças, promove oportunidades de utilizar técnicas de documentação e convida a assumir postura de pesquisadoras.

## **Metodologia**

O trabalho desenvolvido com as crianças das séries iniciais do ensino fundamental envolve três momentos:

- A preparação das atividades a serem vivenciadas na “Hora do Conto”;
- Vivência das atividades.
- Produção de textos em sala de aula.

Para que a execução do trabalho seja possível, seguimos alguns passos fundamentais:

1º- **Escolha da história:** Está ligada ao interesse dos ouvintes e sofre variações quanto ao sexo, faixa etária e classe social. Quanto ao sexo, as meninas preferem livros com romance, histórias familiares e animais domésticos, já os meninos gostam de livros com aventura, ação, viagem e exploração.

Com relação à faixa etária Coelho (2002), ressalta diferenças no gosto das crianças, classificando os pertencentes às séries iniciais do ensino fundamental como integrantes da fase que denomina de **Escolar** – em que elas gostam de histórias da fase anterior (de enredo mais simples), mas também de encantamento, contos de fadas com enredo mais elaborado e já começam a demonstrar um senso crítico. Segundo a autora as crianças das seguintes faixas etárias têm tais preferências:

- 7 anos: Histórias de crianças, animais e encantamento, aventuras no ambiente próximo: família, comunidade e Histórias de fadas;

- 8 anos: Histórias de fadas com enredo mais elaborado e histórias humorísticas;

- 9 anos: Histórias de fadas e histórias vinculadas à realidade;

- 10 anos em diante: Aventuras, narrativas de viagens, explorações, invenções; fábulas, mitos e lendas.

A leitura literária é forma de conhecimento, mas deve estabelecer uma relação mínima com a vida e o cotidiano da criança, para possibilitar um maior entendimento.

2º- **Escolha da técnica:** Diante de suas características e peculiaridades cada história requer uma técnica de contação específica, dentre as várias técnicas podemos destacar:

- Simples narrativa: Mais antiga de todas as técnicas, não requer o uso de nenhum acessório, somente da voz e a expressão do narrador;

- Simples narrativa com o auxílio do livro: Recomendada para histórias onde as ilustrações são chamativas e complementam o texto, sendo assim indispensável para a compreensão;

- Simples narrativa com gravura (livro ampliado): Utilizada para histórias com ilustrações pequenas e de difícil visualização, mas que são importantes para a compreensão;

- Simples narrativa com flanelógrafo: Histórias com intenso movimento dos personagens, entrando e saindo de cena a todo momento.

- Simples narrativa com interferência do ouvinte: Usa-se em histórias que trazem músicas, adivinhas, repetições de forma que o leitor pode ter participação no conto.

**3º- Estudo da história:** Faz-se um estudo atento da história para que o contador a conheça muito bem, evitando erros no momento do conto. Este estudo serve também para fazer algumas adaptações, como no vocabulário da história se for necessário;

**4º- Discussão anterior à história:** Esse passo permite a contextualização da criança sobre o assunto tratado na história e é também uma forma de aguçar sua curiosidade evitando interrupções, pois é um momento onde os ouvintes tem o direito de se expressarem;

**5º- Contação da história:** No momento da "Hora do Conto", o narrador deve contar a história da forma mais criativa possível, transmitindo aquilo o que a história quer passar e envolvendo seu ouvinte;

**6º- Discussão após a história:** Faz-se um trabalho onde as crianças são questionadas de forma a refletirem sobre as ideologias emanadas no texto e possibilitadas de pensarem criticamente sobre as questões levantadas;

**7º- Atividade artística:** Propõe-se as crianças uma atividade de arte relacionada com a história trabalhada, onde ela pode expressar seu entendimento e de forma particular a sua reflexão.

**8º- Produção de texto:** As alunas orientam os professores a trabalharem em sala de aula uma produção de texto relacionada com a história contada no CELLIJ, incentivando sempre a imaginação e a criatividade, e

informando que as alunas irão até as escolas recolher as produções para uma posterior análise.

Acreditamos, pois no poder da leitura e da literatura e tal como Coelho (2002), confiamos na possibilidade de despertar nas crianças e nos professores o gosto pelas mesmas. A autora ainda relata que

... a história é importante alimento da imaginação. Permite a auto-identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. (p.12)

"A literatura não é como muitos supõem: um passa-tempo. É uma nutrição". (MEIRELES, 1984 p. 32) Segundo a autora, insiste-se muito na literatura, porque ela é o meio, o caminho para a comunicação, "... é uma comunhão de ensinamentos, de estilos de pensar, moralizar e viver, o mundo parece tornar-se fácil, permeável a uma sociabilidade que tanto se discute." (p. 77) Ela ajuda na fraternidade e auxilia na compreensão. É "... uma linguagem comum, um elo entre as raças e entre os séculos" (p. 79).

E ainda "é preciso que as crianças encontrem seu lugar no mundo da escrita não mais somente como leitoras e receptoras, mas como produtoras, como editoras e como difusoras" (JOLIBERT, 1994, p.22).

Contudo, percebemos um resultado muito satisfatório na execução deste trabalho. Nos encontros que realizamos com as crianças notamos que elas se interessam muito pelas histórias que são contadas e participam das atividades propostas, realizando-as com entusiasmo.

## **Considerações**

O relato comprova a importância do projeto "Sala de leitura: formando leitores literários" na formação do leitor, por meio de diferentes ações

desenvolvidas no CELLIJ como a “Hora do conto”; que destaca o ato de contar histórias. Atingindo os objetivos de desenvolver o indivíduo, incitando o hábito e prazer pela leitura, paralelamente ao trabalho com a escrita.

Possibilitando o acesso aos mais variados gêneros da literatura infanto-juvenil e ao espaço adequado para o estímulo da leitura. Fazendo com que eles tracem um paralelo entre a realidade e a imaginação, influenciando diretamente na criatividade mental da criança, melhorando sua escrita e o seu vocabulário.

### **Referências Bibliográficas**

AZEVEDO, Ricardo. *in* Caminhos para a formação do leitor. São Paulo, DCL, 2004.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 1988.

COELHO, Betty. Contar história: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1988.

COLOMER, Teresa. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Volume I. Porto Alegre, 1994.

JOLIBERT, Josette. Formando crianças produtoras de textos. Volume II. Porto Alegre, 1994.

KAUFMAN, Ana Maria e RODRIGUEZ, Maria Helena. Escola, Leitura e Produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil, 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

SANDRONI, Laura e MACHADO, Raul. A criança e o livro: guia pratico de estímulo a leitura. São Paulo: Ática, 1991.